

# AS FASES DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

## DE 0 A 06 ANOS

### Revisão de literatura

Maria De Fátima Barboza Vasconcellos. Graduada Em Fisioterapia – 2005/Universidade Vale Do Rio Verde – Três Corações – Campus Betim Mg. Cursos De Extensão: Como Estruturar Uma Monografia – 2005/Universidade Vale Do Rio Verde – Três Corações – Campus Betim Mg. Especialista Em Fisioterapia Hospitalar- 2006/Universidade Presidente Antônio Carlos – Centro De Educação Continuada – Unipac – Campus De Belo Horizonte Mg. Aprimoramento Em Fisioterapia Hospitalar Respiratória Com Ênfase Em Oncologia – 2006 / Hospital Luxemburgo – Belo Horizonte – Mg. Curso Em Saúde Pública 2007/ Sind-Saúde/Mg/Núcleo Betim. Curso De Homeopatia – 2009/ Portal Da Educação– Associação Brasileira De Educação A Distância - Abed. Pós Graduanda Em Saúde Pública E Educação- 2009 A 2011/ Universidade José Do Rosário Vellano-Unifenas, Campus De Belo Horizonte. Graduanda Em Serviço Social 2008 A 2011 / Centro Universitário Interativo Coc/ Uniseb.

### RESUMO

Este trabalho é um estudo de revisão literária qualitativo de cunho descritivo, tem como tema as fases do desenvolvimento da criança de 0(zero) a 06(seis) anos, Com objetivo de verificar como se desenvolve as crianças nesta faixa-etária. Abordando o aspecto cognitivo, físico e motor desde a sua fase embrionária, nascimento até a sua infância. Nessa visão, os objetivos foram identificar e compreender como a aprendizagem na educação infantil pode ser estimulada, em cada fase de desenvolvimento da criança. Objetivando esclarecer aos docentes os desígnios de suas atividades na educação infantil. A pesquisa foi desenvolvida com base em livros referentes ao assunto, literaturas publicadas em revistas pedagógicas, e sites das redes eletrônicas, Google acadêmico, biblioteca publica da Secretaria de Educação da cidade de Betim. Portanto para este trabalho foi realizado a leitura e fichamento dos textos extraídos de 34 referencias que estão relacionadas no final do trabalho. Ao finalizar é respeitável destacar o quanto os estudos colaboraram para percepção das diversas fases do desenvolvimento infantil.

**Palavras-Chave:** "Criança, desenvolvimento, fases".

### ABSTRACT

This study is a qualitative study of a literature review of a descriptive, has the theme stages of child development from 0 (zero) to 06 (six) years, In order to verify how it develops children in this age group. Addressing the cognitive, physical and motor from its embryonic stage, birth to her childhood. In this view, the objectives were to identify and understand how learning in early childhood education can be encouraged at each stage of child development. Aiming to clarify for teachers the designs of their activities in early childhood education. The survey was developed based on books about the subject, teaching literature published in magazines, websites and electronic networks, Google Scholar, Public Library of Education Department of the city of Betim. So for this study was the reading of texts and BOOK REPORT extracted from 34 references listed at the end of the work. When you finish a respectable highlight how the studies contributed to the perception of the various stages of child development.

**Keywords :** "Child development stages. "

# **O DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE 0 A 6 ANOS**

## **INTRODUÇÃO**

Desenvolvimento humano é um processo de crescimento e mudança a nível físico, do comportamento, cognitivo e emocional ao longo da vida. Em cada fase surgem características específicas. As linhas orientadoras de desenvolvimento aplicam-se a grande parte das crianças em cada fase de desenvolvimento. No entanto, cada criança é um indivíduo e pode atingir estas fases de desenvolvimento mais cedo ou mais tarde do que outras crianças da mesma idade, sem se falar, propriamente, de problemáticas.

O conceito de criança e infância é uma noção mutável ao longo da história. Várias sociedades possuem sua idéia do que vem a ser criança. Este conhecimento depende de fatores como: classe social, religiosidade, cultura e educação. Um país de proporções continentais como o Brasil reflete este posicionamento, devido as suas diferenças de regiões e classes econômicas. Uma criança pode ser considerada como trabalhadora que auxilia na renda familiar, uma criança da mesma idade é tratada com total diferença.

As crianças desde bebês necessitam ter uma rotina bem planejada, estruturada e organizada para o seu melhor desenvolvimento por lhe proporcionado conforto, segurança, maior facilidade de organização, espaço temporal, e a liberta do sentimento de estresse que uma rotina desestruturada pode causar a criança.

A criança conquista através da percepção todo o universo que a cerca, sente necessidade de explorar o espaço, porque é o momento em que o desenvolvimento da habilidade “andar” está no auge e a fala atinge uma verdadeira importância. Neste estágio o termo projetivo está relacionado ao funcionamento mental que está florescendo na criança. E um período em que se utilizam atos motores para auxiliar a exteriorização do pensamento.

Porém, as instituições de ensino infantil precisam ser um espaço acolhedor e seguro proporcionando à criança uma infância mais voltada para o agora e não pensando nela como “adultos em miniaturas”.

Toda criança precisa ser estimulada em seu desenvolvimento, no sentido da aquisição de habilidades motoras, mentais e sociais básicas, como engatinhar, sorrir, piscar os olhos, andar, reconhecer cores e sons, entre outras.

Portanto este trabalho justifica na importância de cada fase do desenvolvimento da criança de crianças de zero (0) a seis (06) anos. Nesse sentido o objetivo geral desta pesquisa foi de verificar como se dá o processo de desenvolvimento das crianças, abordando o aspecto cognitivo, físico e motor desde o nascimento até a sua infância. Nesse cenário, os objetivos específicos se traduziram em identificar e compreender como a aprendizagem na educação infantil pode ser estimulada através do lúdico, em cada fase de

desenvolvimento. A fim de elucidar aos educadores os objetivos de suas atividades na educação infantil.

De tal modo a metodologia adotada nesse trabalho foi revisão literária, uma pesquisa descritiva de cunho qualitativa e bibliográfica de autores estudiosos no assunto.

Assim, esse trabalho foi desenvolvido através dos seguintes passos metodológicos: inicialmente aconteceu a seleção bibliográfica; classificando os livros e outros textos e artigos por assunto; em seguida foi realizado o fichamento dos livros, textos, artigos, revistas, periódicos, entre outros; por fim a análise de todas as informações.

Em um segundo momento foi elaborado textos em forma de capítulos de forma a elucidar todos os dados obtidos durante análise dos documentos em estudo.

Sendo assim, com este trabalho de revisão literária pretende-se trazer contribuições aos educadores de educação infantil, que desenvolvem trabalhos nas escolas públicas e particulares, com crianças de 0 a 06 anos. Pretende difundir para os educadores que a criança não é um adulto em miniatura, que a mesma apresenta características próprias de sua idade, compreender isso é perceber a seriedade do estudo do desenvolvimento humano.

As pesquisas nos mostram a importância dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento humano. A escola precisa estar bem estruturada porque exerce papel relevante na formação da vida futura, no convívio com outras pessoas é que a criança adquire experiência, evolui no seu desenvolvimento e aprendizagem, experimentar, comparar, inventar, registrar, descobrir, perguntar, trocar informações reformular hipóteses, ela vai construindo o seu conhecimento sobre o mundo e desenvolvendo sua inteligência. Esse processo diz respeito à totalidade da criança e a forma como ela se insere no mundo.

## **CAPÍTULO I**

### ***1 ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL***

A primeira infância, fase do desenvolvimento que abrange entre 0 e 6 anos de idade, tem sido cada vez mais abordada e debatida por conhecedores de distintas áreas como psicólogos, sociólogos, e entre outros que adentraram num amplo consenso quanto ao desenvolvimento da primeira infância. Defendem essa fase, como primordial, na qual a criança arquitetará uma base que a favorecerá por toda a existência, (UNESCO, 2007).

Com base nos escritos dos referidos autores que grandes personalidades de abordagem corporal como Reich, Lowen, Baker e Navarro em nosso próprio

conhecimento e experiência, que organizamos na seqüência, as etapas do desenvolvimento, ( REICH 1995, LOWEN 1982, BAKER 1980, NAVARRO 1995).

Muito longe de querer ser um mero instrumento para fazer diagnóstico classificatório, toda essa organização é base para a compreensão do ser humano, através de seus traumas, conflitos internos, atitudes e movimento energético. Desenvolver significa crescer conforme a criança vai crescendo, se desenvolvendo, vai apreendendo novos experimentos que permanecem armazenados na memória em forma de marcas, ou como registros.

As etapas do desenvolvimento emocional pelas quais uma criança passa desde a sua concepção até seis anos é algo extremamente fascinante. De acordo com Leloup; as etapas representam período de passagem que levam ao agrupamento de experiências vividas. Cada etapa é marcada por acontecimentos particulares que desde o início trazem consigo, na bagagem genética da célula, valores biofisiológicos, emocionais, afetuosos e intelectuais. E são esses valores que serão impressos para todas as demais células do corpo durante todo o processo de desenvolvimento e que, aos poucos, irão sendo acrescidos das experiências que a criança vivenciar. O corpo armazena todos os fatos vividos durante a vida, sobretudo aqueles acontecidos na primeira infância, quando as formas que acham para se defender ainda são hipotéticas. Esses episódios, quando estressantes e traumáticos, muitas vezes deixam no corpo marcas profundas e irreversíveis, (LELOUP 1998).

### **1.1 ETAPA DE SUSTENTAÇÃO**

É a primeira etapa do desenvolvimento que tem seu início na fecundação e se distende durante todo o tempo de aleitamento materno, ou seja, até o nono mês de vida.

O útero é o primeiro recinto em que se localiza o bebê durante seu desenvolvimento físico, energético e emocional, onde a relação se dá com a mãe por meio de suas paredes e do cordão umbilical, que irá alimentar e manter o bebê não apenas de forma fisiológica, mas também emocional e energética para que possa prosseguir sendo gerado.

É um contato não exclusivamente corpóreo, mas também de energia e afeto entre a mãe e o bebê em concepção. É importante destacar que o nível de energia do embrião será determinado pelo nível de energia do útero da mãe, (REICH, 1987). Durante essa primeira etapa, o bebê atravessa três fases: segmentação, embrionária e fetal.

#### **a) Fase de segmentação**

É a partir da fecundação que ocorre o princípio da concepção da vida. Assim sendo, essa primeira fase tem começo na ocasião da concepção e se estende até o período em que ocorre a sustentação, momento em que, na fase de blástula, o embrião fixa-se no endométrio (nidação), é fixação do zigoto nas

paredes uterinas, por volta do quinto ao sétimo dia de gravidez. Nessa fase, ocorre a divisão do zigoto em várias outras células, sendo cada uma delas chamada blastômero.

#### *b) Fase embrionária*

A partir do momento em que ocorreu a nidação do zigoto nas paredes do útero, o bebê entra na segunda fase, que se estende até o final do segundo mês de gestação. Nessa fase há uma predominância biológica endócrina, na qual a célula prossegue a se multiplicar para formar o embrião e continua consumindo muita energia (ATP) que ainda é autógena, (da própria célula), mas que com a formação do cordão umbilical, que sustenta o embrião nas paredes do útero da mãe, vai se organizando para passar a ser trofo-umbilical.

É importante considerar que qualquer situação tomada pela mãe como estressante é capaz de ativar os mecanismos endócrinos maternos e interferir no desenvolvimento físico e energético do bebê, às vezes comprometendo a sustentação, uma situação que pode ser sentida pelo bebê como uma ameaça de aborto e até mesmo provocar a alteração das informações genéticas que são transmitidas de célula à célula por meio do DNA.

Mesmo que não ocorra o aborto ou a alteração do DNA, esses registros de estresse ficarão armazenados na memória, resultando posteriormente na possibilidade de gerar sérios comprometimentos de ordem física, energética e/ou emocional (NAVARRO, 1996).

#### *c) Fase fetal*

Essa fase tem início no terceiro mês de gestação e se estende até nascimento, mais especificamente até o décimo primeiro dia de vida. Em termos energéticos, como a placenta já se formou, a energia que o bebê recebe vem da própria mãe, através do cordão umbilical. É também a fase em que se pode presenciar a formação do cérebro e do sistema neurovegetativo.

Para Piontelli; existem várias situações, decorrentes do estresse sofrido pela mãe e/ou pela criança que podem comprometer a sustentação e o desenvolvimento do bebê nessa primeira etapa do desenvolvimento. Isso não significa, porém, que todas as crianças que passam pelas mesmas situações terão os mesmos comprometimentos, porque tudo irá depender da etapa em que ocorreu o estresse, da sua intensidade, da frequência e outros fatores.

Da mesma forma que cada criança tem também um funcionamento fisiológico próprio, e uma resistência ao estresse que é particular, só dela. Piontelli faz referência que umas são mais resistentes que outras. Nessa fase do desenvolvimento, o bebê já é capaz de reagir aos estímulos auditivos, luminosos, gustativos, táteis e até mesmo olfativos. Durante muito tempo acreditava-se que o feto vivia num mundo isolado, fechado e intransitável ao ambiente fora do útero da mãe. Pesquisas contemporâneas divulgam que o

feto é capaz de sentir tudo aquilo que é sentido pela mãe, respondendo por meio de agitação e descargas hormonais (PIONTELLI, 1995).

Há pouco tempo também se descobriu a existência de um pequeno órgão oro-nasal chamado de órgão de Jacobson que, no homem, desaparece logo após o nascimento. O nome jacobson neste caso se refere ao pesquisador dinamarquês ludwig levin jacobson. Esse órgão, no ventre materno, tem a função de perceber o sabor do ambiente líquido, geralmente alterado pela liberação de endorfinas pela mãe que, estando na corrente sanguínea, chegam até o líquido amniótico alterando o sabor do mesmo. Daí pode-se deduzir o que é percebido pelo feto quando uma mãe agitada, ansiosa e estressada descarrega em sua corrente sanguínea os hormônios com sabor desagradável. Isso nos mostra a importância de uma gravidez em estado de bem-estar, (JACOBSON, 1783-1843).

A presença do pai durante a gestação também é fundamental, uma vez que o afeto que ele demonstra, por intermédio da mãe, também chega até o bebê em formação. Se nenhum tipo de dano severo ocorrer durante a gestação, o recém-nascido trará consigo “um sistema energético enormemente produtivo e adaptável que, por seus próprios recursos fará contato com seu meio ambiente e começará a dar forma a este meio ambiente de acordo com suas necessidades”, (REICH, 1987, p. 30) e será capaz de demonstrar toda a riqueza da plasticidade e do desenvolvimento natural.

## **1.2) ETAPA DE INCORPORAÇÃO**

Esta etapa tem início logo após o nascimento e finda com o desmame, que deverá acontecer por volta do nono mês de vida, quando o bebê já tem dentes auto-suficientes para fragmentar sua própria alimentação. Nessa etapa, o bebê repudia o útero para se ligar ao seio da mãe, introjetando tudo o que vier do mundo externo, iniciando pelo bico do seio ereto e disponível, experimentando o paladar delicioso do leite, pelo perfume da mãe, pela disponibilidade da mãe em amamentá-lo, pelos olhos vigilantes e receptivos, pelas mãos calorosas e afáveis e pelo contato epidérmico que envolve o bebê, da mesma forma que ele foi envolvido pelo útero. Não devemos esquecer que “a pele é a ponte sensível do contato com o mundo... É o nosso órgão mais extenso, é o nosso código mais intenso, um lar de profundas memórias” (LELOUP, 1998).

É significativo assinalar que uma mãe agitada e apreensiva descarrega na corrente sanguínea a bile, líquida presente na vesícula biliar, que chega até o leite deixando-o com um sabor amargo. É por isso que muitas crianças não querem ser amamentadas ao seio. É também importante saber que até o nono ou décimo dia de vida, o bebê não produz lágrimas. Como os olhos eram lubrificados pelo líquido amniótico, o bebê precisa agora de um tempo para que suas glândulas lacrimais possam entrar em funcionamento.

Deste modo, é preciso evitar que ele chore de forma estressante nesse período, para que não ocorra um ressecamento dos olhos e um posterior comprometimento da visão. O astigmatismo, por exemplo, decorre de um

estresse nessa fase do desenvolvimento. O bebê é apto para regular sua própria fome, demonstrando-a por meio da choradeira, balbucios e agitação. Isso exprime que não se deve intervir nessa agitação. É o bebê quem sabe o momento que está com fome e não nós, com nossa psicose de impor hora pra tudo. Limites são importantes, mas têm seu tempo para serem aprendidos e vivenciados. Implica então, que o organismo da criança possa por si mesmo manifestar-se de acordo com as suas próprias necessidades.

### **1.3) ETAPA DE PRODUÇÃO**

A etapa de produção se inicia com o desmame e se estende até o final do terceiro ano de vida ou para algumas crianças, pode até mesmo advir um pouco antes. Nessa fase, a vigor da criança está diretamente volvida à construção de pensamentos, de gestos, de brincadeiras, de jogos, de relacionamentos, etc.

Sobrevém o desenvolvimento da autoconsciência, o que lhe permite desenvolver a habilidade de adiantar os eventos, como, por exemplo, não se sentir desamparada pelos pais quando eles saem, porque sabe que eles irão voltar. É também nessa etapa que a criança imita os pais em busca de modelos. É curiosa e busca desvendar tudo o que está à sua volta, rejeitando ser ajudada. É importante tomar cuidado com as inquietações excessivas, sobretudo com a ordem e/ou higiene e procurar não exigir que a criança reprima suas necessidades fisiológicas de xixi e cocô antes de completar 18 meses. Ela deve ser ensinada gradativamente.

Segundo Wallon, o estágio impulsivo emocional inicia no primeiro ano de vida e está ligado fortemente à emoção e a afetividade com as pessoas e a interação com o meio. Afirmo também que o estágio sensório-motor, que se estende até o terceiro ano, se volta para exploração sensória motora do mundo físico, (WALLON 1994).

A frustração e o receio do castigo nessa etapa bloqueiam a espontaneidade da criança, deixa-a numa posição de submissão ao genitor que a frustra e limita às rotinas cotidianas.

Outra característica dessa etapa é a evolução do brincar simples e repetitivo para brincar construtivo. A criança demonstra interesse pelos jogos imaginativos e mais tarde, o interesse se volta para os jogos mais formais, com regras. É comum o surgimento de amigos imaginários, principalmente em primogênitos e filhos únicos. Mas isso não é motivo de preocupação porque a criança também já é capaz de distinguir a fantasia da realidade.

### **1.4) ETAPA DE IDENTIFICAÇÃO**

É a partir do quarto ano de vida que se inicia a etapa que a criança está hábil a fazer identificações. Esta etapa se estende até o final do quinto ano de vida. É a etapa em que a energia volta-se para a descoberta dos genitais e a criança passa a distinguir a diferença entre menino e menina e a ter um conceito seguro quanto ao sexo que pertence.

É aí que brotam as primeiras interrogações sobre o tamanho dos genitais e pêlos dos pais e sobre o sexo dos animais, ao mesmo período em que a criança tem curiosidade para ver tudo o que a isso diz respeito. Acontecem as primeiras masturbações, mas como mera esfregação do genital, sem nenhum intuito ou fantasia, o que deve ser encarado com naturalidade e sem punições. Nessa etapa, a criança também passa por momentos de individualidade. Quer brincar sozinha, não quer mais ficar no colo dos pais, quer desmontar os brinquedos para montar de outra forma, etc. Aos poucos, aprende a compartilhar, saindo do campo familiar e voltando-se cada vez mais para o campo social.

Mais tarde, na próxima etapa, a criança irá realizar a chamada constância ou conservação de gênero, ou seja, passa a ter consciência de que seu sexo será sempre o mesmo e, depois disso, assumir seu papel sexual.

### **1.5) ETAPA DE ESTRUTURAÇÃO E FORMAÇÃO DO CARÁTER**

Essa etapa tem início aos cinco anos de vida e se estende durante toda a puberdade, até o início da adolescência. É a etapa em que a formação da estrutura básica de caráter se completa.

O desenvolvimento neste período depende das oportunidades que lhes forem oferecidas, aonde o indivíduo vai se constituindo como ser humano, portanto, é imprescindível valorizar todos os estímulos possíveis, inclusive o motor para que as crianças construam tais habilidades desde os primeiros meses de vida e que serão fundamentais para um crescimento saudável.

Segundo Piaget; o conhecimento não pode ser concebido como algo predeterminado desde o nascimento (inatismo), nem como resultado do simples registro de percepções e informações (empirismo). Resulta justamente das ações e interação do sujeito com o ambiente onde vive para ele o conhecimento é uma construção que vai sendo elaborados desde a infância através de interações do sujeito com os objetos que procura conhecer, seja eles do mundo físico ou cultural, (PIAGET, 1971).

Neste artigo, não tive a pretensão de esgotar o assunto, tão rico e amplo, mas busquei agregar trabalhos que exploram diversos lados das fases do desenvolvimento da criança de 0 a 06 anos. Ao pensar em desenvolvimento da criança, pude sentir que todas as fases motoras, cognitivas e lingüísticas estão envolvidas, e negligenciar uma deles seria perder a oportunidade de ver como a criança se desenvolve.

O intuito de abordar a faixa etária de 0 a 06 anos reflete o desejo de poder atuar precocemente, antes da entrada no ensino formal, onde as demandas são maiores e maior será o tempo a ser resgatado. Dois aspectos que ainda merecem ser discutidos são o desenvolvimento da narrativa e a aquisição da linguagem figurada, já que fazem parte de todo o processo e são de extrema relevância para a aprendizagem. Por serem menos explorados, merecem artigos à parte.



## CAPÍTULO II

### 2. DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL DA CRIANÇA DE 0 A 06 ANOS

A criança é um sujeito, como todo ser humano, que está inserida em uma sociedade, deve ter assegurado uma infância enriquecedora no sentido de seu desenvolvimento, seja psicomotor, afetivo ou cognitivo (Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8069 De 13 de Julho de 1990, Artigo 2, parágrafo único).

A principal instituição social para a criança é a família, portanto este grupo deve receber condições básicas para a formação das crianças. É também muito influenciada pelo meio social e cultural em que se situa. As crianças possuem suas características próprias e observam o mundo e o comportamento das pessoas que a cerca de uma maneira muito distinta. Aprendem através da acumulação de conhecimentos, da criação de hipóteses e de experiências vividas, (VYGOTSKY, 1994).

A educação infantil é o momento de interação da criança com o mundo, com todos os que a cercam e com ela mesma. Com isso, o desenvolvimento da criança deve ser acompanhado desde o nascimento.

Segundo Wallon; a criança deve ser estudada na sucessão das etapas de desenvolvimento caracterizadas pelos domínios funcionais da afetividade, do ato motor e do conhecimento, entendidos como sendo desenvolvido primordialmente pelo meio social, (Wallon, 1934).

Os períodos de desenvolvimento são:

- *Período sensório-motor (0 a 2 anos):* o desenvolvimento ocorre a partir da atividade reflexa para a representação e soluções sensório-motoras dos problemas.
- *Período pré-operacional (2 a 7 anos):* aqui o desenvolvimento ocorre a partir da representação sensório-motora para as soluções de problemas e segue para o pensamento pré-lógico.

Para Wallon; o estágio, que vai até os 6 anos de idade, é muito importante para a formação da personalidade. Segundo o autor partir dos 3 anos, ocorre o estágio do personalismo, momento da constituição do eu, no qual a criança em seu confronto com o outro passa por uma verdadeira crise de personalidade, caracterizada pelas mudanças nas suas relações com o seu entorno e pelo aparecimento de novas aptidões. Já Piaget menciona que as etapas de desenvolvimento das crianças são de extrema valia para o entendimento da atividade lúdica e seus efeitos na infância, (WALLON, 1953)

#### a) Desenvolvimento Intelectual

- A aprendizagem faz-se, sobretudo através dos sentidos;

- Vocaliza espontaneamente;
- A partir dos 4 meses, começa a imitar alguns sons que ouve à sua volta;
- Por volta do 6º mês, compreende algumas palavras familiares (o nome dele, "mamã", "papá"...), virando a cabeça quando o chamam;

No período seguinte, que vai até os 2 anos de idade, a criança encontra-se no estágio sensório-motor e projetivo, voltando-se para a exploração do mundo físico. Gradualmente, com a aquisição da marcha e da linguagem, a criança apresenta modificações no seu padrão de interação com o mundo.

Os estágios do desenvolvimento propostos por Wallon; têm início na vida intra-uterina, caracterizada por uma simbiose orgânica. Após o nascimento, apresenta-se o estágio impulsivo- emocional no qual prevalece a emoção, caracterizado como o período da simbiose afetiva. Nesse sentido, considerando a idade compreendida na educação infantil, ressaltam-se as características desse momento do desenvolvimento da criança como forma de oferecer subsídios para a atuação do educador escolar nesse contexto, (WALLON, 1934)

Parte-se do princípio da necessidade de que a escola e todos aqueles envolvidos com a educação infantil tenham consciência de que suas ações têm conseqüências não só no momento atual do desenvolvimento da criança, como também nos posteriores. Para Mahoney, é nesse momento que a criança está mais propensa à formação de complexos, ou seja, atitudes que podem marcar de forma prolongada seu comportamento em relação ao meio, (MAHONEY 2002).

De acordo com Wallon; é nesse estágio, na escola, que a criança diferencia-se dos outros e descobre sua autonomia e sua originalidade. O estágio do personalismo divide-se em três períodos distintos, todos com o objetivo de tornar o eu mais independente e diversificado. Durante esse estágio, o grupo permitirá à criança diferenciar-se dos outros e descobrir sua autonomia e sua originalidade, (WALLON, 1953)

O estágio do personalismo divide-se em três períodos distintos, todos com o objetivo de tornar o eu mais independente e diversificado. São eles: período da negação, idade da graça e período da imitação.

No primeiro período da negação:

- Surge na criança a necessidade de se auto-afirmar, de impor sua visão pessoal e lutar para fazer prevalecer sua opinião.

No segundo período idade da graça:

- Se dá, por volta dos quatro anos de idade, a criança desenvolve maneiras de ser admirada e chamar a atenção para si através da sedução, com uma necessidade de agradar cujo objetivo é obter a

aprovação dos demais. A criança passa a se considerar em função da admiração que acredita poder despertar nas pessoas. Ressalta-se a importância da oferta de oportunidades de expressão espontânea da criança, através de atividades como a música, a dança, artes, etc.

No terceiro período, o da imitação:

- A criança conta com 5 anos, é a idade marcado por uma reaproximação ao outro, manifestada pelo gosto por imitar, que possui um papel essencial na assimilação do mundo exterior.

Para Galvão; exercitar na criança as habilidades de representação do seu meio, ou seja, através do faz-de-conta ou do uso da linguagem, contribui para que ela adquira uma precisão maior na expressão de seu eu.

A partir dessas considerações, verifica-se que a educação infantil possui um papel importantíssimo na formação da personalidade da criança, visto que permite a sua adaptação à vivência em comunidade, em grupos que vão além dos limites familiares, e contribui para a formação do eu psíquico, (GALVÃO, 1992).

De acordo com Wallon; a escola pode estimular o desenvolvimento de valores saudáveis nas interações, tais como a cooperação, a solidariedade, o companheirismo e o coletivismo. As atividades em grupo devem alternar-se com atividades individuais fazendo assim uso das alternâncias comuns nesse estágio para promover o desenvolvimento de mais recursos de personalidade, (WALLON, 1937).

### **CAPITULO III**

#### **3. DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

A criança desde o início de sua vida está em constante e profunda transformação. Inicialmente as respostas das crianças são dominadas por processos naturais e é através dos adultos que os processos psicológicos mais complexos tomam forma. Dessa forma, a aprendizagem da criança inicia-se muito antes de sua entrada na escola, isto porque, ela já está exposta desde o primeiro dia de vida aos elementos do seu sistema cultural, e à presença do outro se torna indispensável para a mediação entre ela e a cultura, (DANTAS, 1990).

O ser humano nasce e se desenvolve primeiramente pelo auxílio de suas respostas inatas, como por exemplo, o ato de mamar para saciar a fome. Com o passar do tempo ele adquire habilidades que lhe possibilitarão o convívio dentro de uma sociedade. Diante da realidade de uma sociedade contemporânea é muito comum a inserção da criança, ainda em sua fase

bebê dentro do ambiente escolar, decorrente do fato dos pais trabalharem o dia todo para a sustentação de sua família. Hoje a sociedade possui um modelo não mais conservador de estrutura familiar onde a mãe ficava em casa para cuidar de seus filhos e o pai era o núcleo do sustento família. (VYGOTSKY, 1996)

A escola surgirá, então, como lugar privilegiado para o desenvolvimento do organismo e a aquisição das capacidades superiores que caracterizam o psiquismo humano, pois é o espaço em que o contato com a cultura é feito de forma sistemática, intencional e planejada. Dentro desse processo de escolarização, outros leques de relações sociais se abrirão, é um momento de ruptura, onde uma parcial independência dos pais acontece e é nesse momento que a escola constituirá a experiência central desta parte da vida e é fundamental para o desenvolvimento físico, cognitivo e sócio-emocional da criança, (BOOK, 1996).

O contexto escolar vai proporcionar á criança o contato com a diversidade através da interação com as outras crianças e da aprendizagem de novos conhecimentos que as preparam para se relacionar com o mundo real.É nesse universo que é preciso compreender a importância do desenvolvimento humano e perceber que a criança não é um adulto em miniatura e que essas possuem características próprias de sua idade, ou seja, existem formas de perceber, compreender e se comportar diante do mundo que nas palavras de Piaget quer dizer que existe uma assimilação progressiva do meio ambiente, que implica acomodação das estruturas mentais a este novo dado do mundo exterior, (BOOK, 1996).

Essas características são relevantes no momento de planejamento do que ensinar e como ensinar, pois não podemos igualar uma mesma idade à outra, por mínimo que seja a diferença entre elas, existem um nível de desenvolvimento das estruturas mentais para ambas; e considerar ainda de que em cada criança existe um mundo diferente. Pois, o desenvolvimento do individuo não se faz somente no ambiente escolar, existem a interação de vários fatores, como a hereditariedade, crescimento orgânico, maturação neurofisiológica e o meio social, (VYGOTSKY, 1996)

O desenvolvimento humano deve ser entendido como uma globalidade, mas, para efeito de estudo, tem sido abordado a partir do aspecto físico-motor, aspecto intelectual, aspecto afetivo-emocional e o aspecto social. Para Bruner; as teorias do desenvolvimento humano parte do pressuposto de os quatro aspectos são indissociáveis, mas elas podem enfatizar aspectos diferentes, isto é estudar o desenvolvimento global a partir da ênfase em um dos aspectos quanto ao desenvolvimento intelectual, (BRUNER, 1989).

Piaget; divide os períodos do desenvolvimento de acordo com o aparecimento de novas qualidades do pensamento, o que por sua vez, interfere no desenvolvimento global onde cada período é caracterizado por aquilo que de melhor o individuo consegue fazer nessas faixas etárias, (PIAGET, 1967).

Piaget relata que a evolução cognitiva leva à percepção da existência de outras pessoas e à colocação de si próprio como um indivíduo entre os demais. Assim, para Piaget, o objetivo do desenvolvimento é a socialização do pensamento, sendo a interação com outras pessoas de importância fundamental na construção do conhecimento e constituindo-se numa de suas forças motivadoras, (PIAGET, 1967).

A teoria cognitiva foi construída por Piaget partindo do princípio que existe certa continuidade entre os processos biológicos de morfogênese e adaptação ao meio e a inteligência.

Com efeito, a vida é uma criação contínua de formas cada vez mais complexas e um equilíbrio progressivo entre essas formas e o meio. Dizer que a inteligência é um caso particular de adaptação biológica é, pois supor que ela é essencialmente uma organização e que sua função é estruturar o universo como o organismo estrutura o meio imediato (PIAGET, 1991:10).

Esta citação tem significado a partir da estrutura anatômica e morfológica que passa pelos sistemas de reflexos levando aos hábitos e associações adquiridos que dão origem a inteligência prática ou sensória motora e a inteligência refletida, (PIAGET, 1991).

Já Bruner; por sua vez explica que cada cultura gera a sua própria psicologia popular, e esta seria o instrumento que iniciaria as crianças na compreensão de seu mundo social. A cultura emerge do senso comum das pessoas ao explicar os acontecimentos do dia-a-dia, passando de uma geração para outra. Para este autor, a inteligência é em grande medida, a interiorização de instrumentos proporcionados por uma cultura dada, (BRUNER, 1990).

Todos os indivíduos passam por essas fases ou períodos, nessa sequência, porém o início e o término de cada uma delas depende das características biológicas do indivíduo e dos fatores educacionais, sociais. Portanto a divisão nessa faixa etária é uma referência que pode variar de indivíduo para indivíduo.

## **CAPÍTULO IV**

### **4. DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM**

Ao nascer, a criança não entende o que lhe é dito. Somente aos poucos começa a atribuir um sentido ao que escuta. Do mesmo modo acontece com a produção da linguagem falada. O entendimento e a produção da linguagem falada evoluem. Existem diferentes tipos de linguagem: a corporal, a falada, a escrita e a gráfica. Para se comunicar a criança utiliza tanto a linguagem corporal (mímica, gestos, etc.) como a linguagem falada. Lógico que ela ainda não fala, mas já produz linguagem.

Steven Pinker; em seu livro chamado "o instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem", explica tudo sobre a linguagem como funciona como as crianças aprendem como ela muda como o cérebro a computa, como ela evoluiu, (PINKER, 1954).

Com o uso de exemplos cotidianos, Pinker diz que:

Linguagem é um instinto humano instalado em nosso cérebro, ou seja, existe um dispositivo que é ativado na mente quando a criança alcança certa idade, por isso lembramos apenas de certo momento de nossa infância, (PINKER, 1954).

Para Farias; a manifestação da linguagem ocasiona modificações importantes nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais da criança, já que ela possibilita as interações humanas e fornece, principalmente, a capacidade de trabalhar com representações para atribuir significados à realidade. Tanto é assim, que a aceleração do alcance do pensamento neste estágio do desenvolvimento, é atribuída, em grande parte, às possibilidades de contatos interindividuais fornecidos pela linguagem, e é aqui o papel fundamental da escola com a inserção de atividades lúdicas no contexto escolar, ampliando o leque de possibilidades do desenvolvimento global do indivíduo, (FARIAS 2003).

Segundo Book; embora o alcance do pensamento apresente transformações importantes, ele caracteriza-se, ainda, pelo egocentrismo, uma vez que a criança não concebe uma realidade da qual não faça parte, devido à ausência de esquemas conceituais e da lógica. O desenvolvimento da linguagem se divide em dois estádios: pré-lingüístico, quando o bebê usa de modo comunicativo os sons, sem palavras ou gramática; e o lingüístico, quando usa palavras. No estágio pré – lingüístico a criança, de princípio, usa o choro para se comunicar, podendo ser rica em expressão emocional. Logo ao nascer este choro ainda é indiferenciado, porque nem a mãe sabe o que ele significa, mas aos poucos começa a ficar cheio de significados e é possível, pelo menos para a mãe, saber se o bebê está chorando de fome, de cólica, por estar se sentindo desconfortável, por querer colo etc, (BOOK, 1996).

Segundo Del Ré; o balbucio ocorre de repente, por volta dos 6-10 meses, e caracteriza – se pela produção e repetição de sons de consoantes e vogais como “ma – ma – ma – ma”, que muitas vezes é confundido com a primeira palavra do bebê. No desenvolvimento da linguagem, os bebês começam imitando casualmente os sons que ouvem, através da ecolalia. Por exemplo: os bebês repetem repetidas vezes os sons como o “da – da – da”, ou “ma – ma – ma – ma”. Por isso as crianças que tem problema de audição, não evoluem para além do balbucio, já que não são capazes de escutar, (DEL RÉ (2006).

Sampaio; cita que por volta dos 10 meses, os bebês imitam deliberadamente os sons que ouvem, deixando clara a importância da estimulação externa para o desenvolvimento da linguagem. Ao final do primeiro ano, o bebê já tem certa noção de comunicação, uma idéia de referência e um conjunto de sinais para se comunicar com aqueles que cuidam dele. O estágio lingüístico está pronto para se estabelecer. Sendo assim, contando com a maturação do

aparelho fonador da criança e da sua aprendizagem anterior, ela inicia a dizer suas primeiras palavras, (SAMPAIO, 2003).

Para Sciar-Cabral; a fala lingüística se inicia geralmente no final do segundo ano, quando a criança pronuncia a mesma combinação de sons para se referir a uma pessoa, um objeto, um animal ou um acontecimento. Por exemplo, se a criança disser apo quando vir a água na mamadeira, no copo, na torneira, no banheiro etc., pode afirmar que ela já está falando por meio de palavras. Espera – se que aos 18 meses a criança já tenha um vocabulário de aproximadamente 50 palavras, no entanto ainda apresenta características da fala pré – lingüística e não revela frustração se não for compreendida, (SCIAR-CABRAL, 1991).

Segundo Piaget; é na fase inicial da fala lingüística a criança costuma dizer uma única palavra, atribuindo a ela, no entanto o valor de frase. Por exemplo, diz ua, apontando para porta de casa, expressando um pensamento completo; eu quero ir pra rua. Essas palavras com valor de frases são chamadas holófrases. A partir daqui acontece uma “explosão de nomes”, e o vocabulário cresce muito. Aos 2 anos espera – se que as crianças sejam capazes de utilizar um vocabulário de mais de cem palavras. Entre os 2 e 3 anos as crianças começam a adquirir os primeiros fundamentos de sintaxe, começando assim a se preocupar com as regras gramaticais. Usam, para tanto, o que chamamos de super – regularização, que é uma aplicação das regras gramaticais a todos os casos, sem considerar as exceções. É por isso que a criança quer comprar “pães”, traze – los nas “mães”. Aos 6 anos a criança fala utilizando frases longas, tentando utilizar corretamente as normas gramaticais, (PIAGET, 1971).

Chomsky; é defensor da idéia de que a estrutura da linguagem é, em grande parte, especificada biologicamente (nativista). Skinner; afirma que a linguagem é aprendida inteiramente por meio de experiência (empirista). Piaget; consegue chegar mais perto de uma compreensão do desenvolvimento da linguagem que atenda melhor a realidade observada. Segundo ele tanto o biológico quanto as interações com o mundo social são importantes para o desenvolvimento da linguagem (interacionista), (CHOMSKY, 1998), (SKINNER, 1954) e (PIAGET, 1971).

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considera-se que o desenvolvimento da criança é um fator relevante em todos os aspectos, pois é preciso que se tenha um desenvolvimento na integra, ou seja, social, psicológico, por isso é fundamental que se possa oferecer condições a criança de ter um desenvolvimento sócio-afetivo adequado e desenvolver também a sua capacidade de aprendizagem respeitando os limites de cada idade.

A criança desde que nasce desenvolve-se de forma relevante e dinâmica, o desenvolvimento físico corresponde a sua maneira de crescer com fatores

genético e biológicos interferindo nesse processo. Já o desenvolvimento social e afetivo é outro fator relevante que deve ser levado em consideração em especial no processo de aprendizagem.

É verídico que a personalidade da criança é única e sua construção se dá nos primeiros anos de vida. A base deste desenvolvimento dará estruturação à infância, adolescência, juventude e vida adulta. Por este motivo, é tão importante o cuidado das crianças em seu desenvolvimento emocional saudável.

Conhecer o mundo e sentir-se seguro é fundamental para o indivíduo que acabou de sofrer o trauma do nascimento e entrou no mundo real. Nesta fase, o mais importante é o estabelecimento do vínculo mãe-filho para que o bebê se sinta seguro e parta para a sua aventura de descobrir o mundo.

Pensar na importância da educação na formação de indivíduos críticos, atuantes e conscientes é pensar também em alternativas que valorizem a realidade educacional dos aprendizes, criando ambientes dinâmicos e estimuladores que favoreçam mais, a efetivação da aprendizagem, de modo que possam interferir e transformá-la em um espaço com vista ao bem comum e principalmente a prática da cidadania, portanto, a prática educacional na formação dos indivíduos deve configurar numa proposta aberta, dinâmicas, flexíveis, refletidas num projeto político pedagógico calçado como objeto de norteamo, reflexão e análise por toda comunidade escolar.

Vê-se o quanto o educador tem responsabilidade na formação da personalidade da criança. Sendo assim, a personalidade do educador pode

influenciar na personalidade da criança. E para que esta influência seja saudável é necessário que o educador esteja preparado para o exercício desta profissão, uma vez que, passarão valores pessoais a criança, que o imitará como procedimento natural dessa fase. É fundamental que o educador tenha valores bem definidos para servirem de exemplos aos alunos. Diga-se que a formação de indivíduos críticos e atuantes, exige das escolas um novo modo de envolvimento do educando na produção do seu próprio conhecimento, baseado agora num olhar maior sobre a democratização e o processo de socialização de saberes que conseqüentemente tende a levá-lo a autonomia.

É preciso interagir com o ambiente social para que tenha uma visão de mundo mais ampliada e melhorada, sem para tanto que seja desconsiderado o conhecimento que a criança já traz para escola.

Por isso, a escola deve ser um ambiente estimulador e dinâmico para a aprendizagem dos educandos, somente assim e pode ter uma educação de qualidade e transformadora para todos.



Ao findar é importante ressaltar o quanto os estudos contribuíram para percepção das diferentes fases do desenvolvimento infantil. São dignas de nota as idéias de todos os autores que estão referenciados neste trabalho.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

BAKER. E. **O labirinto humano**. São Paulo: Summus, 1980.

BOOK, A.M. B; FURTADO, O; TEIXEIRA, M.L. **Psicologia: Uma Introdução Ao Estudo Da Psicologia**. São Paulo: Saraiva 1996. (9ª edição) DANTAS, HELOYSA. **A Infância Da Razão. Uma introdução à psicologia da inteligência de Henri Wallon**. São Paulo, Manole, 1990.

BRUNER, J. **Acción, pensamiento e lenguaje**. Madrid. Alianza, 1989.

BRUNER, J. **Culture and human development: A new look**. Human Development, 1990.

CHOMSKY N., HALLE M. **The Sound Pattern of English**. Cambridge MASS: MIT Press, 1968.

CHOMSKY, Noam. *Linguagem e mente*. Brasília: Universidade de Brasília, 1998.

DEL RÉ, Alessandra. **Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística**. 1ª Edição: Ed. Contexto, 2006.

FARIAS, Maria Cílvia Queiroz. **Linguagem na Educação Infantil**. Fortaleza, SEDUC, 2003.

GALVÃO, M.I. **O Espaço Do Movimento: Investigação No Cotidiano De Uma Pré-Escola À Luz Da Teoria De Henri Wallon**. Dissertação De Mestrado, Universidade De São Paulo, São Paulo-SP, 1992.

JACOBSON, L.L. **La especie humana es una excepción, pues en ella, el órgano se encuentra muy poco desarrollado**, 1783-1843.

LELOUP, J. Y. **O corpo e seus símbolos: uma antropologia essencial**. Petrópolis: Vozes, 1998.

LOWEN, A. **Bioenergética**. São Paulo: Summus, 1982.

MAHONEY, A.A. Contribuições de H Wallon para a reflexão sobre questões educacionais. In: Placco, V.L.; MAHONEY; A.A; PINO,A (orgs.) **Psicologia e educação : Revendo comunicações**. São Paulo. Educ.2002.

NAVARRO, F. **Characterologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995.

NAVARRO, F. **Somatopsicopatologia**. São Paulo: Summus, 1996.

PIAGET, J. **A Construção Do Real**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação**. de jogo: São Paulo: Zahar, 1971.

PIAGET, Jean e INHELDER, B. **Gênese Das Estruturas Lógicas Elementares**. Ed. Zahar. Rio de Janeiro, 1971

PIAGET, Jean. **O Nascimento da Inteligência na Criança**. Editora Guanabara. Rio de Janeiro, 1991.

PINKER, Steven. **O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem**. 1ª: Edição: Ed. Martins Fontes, 1954.

PIONTELLI, A. **De feto a criança**. Rio de Janeiro: Imago, 1995.

REICH, W. **Análise do Caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1995

REICH, W. **Bambini del Futuro**. Milano: SugarCo Edizioni, 1987.

SAMPAIO, Fátima Silva. *Linguagem na Educação Infantil*. Fortaleza, SEDUC, 2003.

SCIAR-CABRAL Leonor. **Introdução a psicolingüística**. ED. ATICA, 1991.

SCLIAR-CABRAL, L. (1976) **O Estado da Psicolingüística no Brasil**. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada., **28** (3): 146-176.

Seduc, 2003.

SKINNER, B.F. Ciências do Comportamento Humano. (J.C. Todorov & R.Azzi, Trads). São Paulo. Martin: font: original (publicado em 1954)

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. RIO DE JANEIRO: MARTINS FONTES, 1996.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social Da Mente: O Desenvolvimento Dos Processos Psicológicos Superiores**. Tradução De José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto E Solange Castro Afeche – 5ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WALLON, H. **As Etapas Da Socialização Da Criança**. Lisboa, 1953.

WALLON, H. **As Origens do Caráter**. Trad. Heloyza Dantas de Souza Pinto. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.

WALLON, **HPsychologie et Éducation de L'enfance**. Enfance, 1937.

26

UNESCO INSTITUTE FOR STATISTICS. P.O. Box 6128, Succursale Centre-Ville .  
The Uis Is Based In Montreal, Canada. Published In 2007

27